

INSTITUTO  
  
 SOCIOAMBIENTAL  
**Documentação**  
 Fonte JB  
 Data 9/3/96 Pg 4  
 Class. 1619, 01/1111M

## Santilli sai da Funai e irrita Jobim

BRASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, pediu demissão do cargo, que ocupava desde setembro. A decisão irritou o ministro da Justiça, Nelson Jobim, que ainda insistiu na noite de quinta-feira para que Santilli reconsiderasse a decisão. Santilli alegou motivos pessoais, mas desde janeiro, quando foi tomado como refém por índios xavantes e levado para a garagem do prédio onde funciona a fundação, mostrava-se desgostoso. Ele atribuiu a reação dos índios à manipulação de grupos de funcionários da Funai, insatisfeitos com a reestruturação do órgão e a demissão de antigos dirigentes.

Para impedir novas invasões, o ministério da Justiça e o Palácio do Planalto insistiam para que Santilli reforçasse a segurança do prédio, usando até de força policial. Esta semana, circularam boatos de que os índios estavam preparando uma nova invasão. Há poucos dias, Santilli disse que preferia buscar o caminho do diálogo, e que se isso não fosse possível, iria pedir demissão. Segundo fontes do Palácio do Planalto, o ministro Jobim tentou reverter a demissão, chegando a pedir para Santilli agir com consciência e responsabilidade num momento em que o governo está imprimindo mudanças importantes na Funai.

O ex-presidente da Funai, no entanto, disse que não estava conseguindo apoio necessário na fundação para realizar as mudanças. O ministro Jobim, desde o início do governo, buscou um nome para a Funai. Márcio Santilli foi um nome lembrado pela mulher do presidente Fernando Henrique, Ruth Cardoso, que é antropóloga. Santilli demorou mais de um mês para aceitar o convite, em função da falta de recursos, das divisões internas na Funai e da intenção do governo de baixar o decreto que permite a revisão de áreas indígenas ainda não demarcadas.